

TESTE DO RESISTANCE BAC-F NO CONTROLE DE BACTERIOSE (*Pseudomonas seryngae* PV *Garcae*) E DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DO CAFEIEIRO

A.V. Fagundes¹, S.V.Ramos, A.C.L. Dias². 1 Eng Agr Fundação Procafé. 2 Eng Agr Vital Force.

Nos últimos anos a Mancha Aureolada vem se tornando uma doença muito prejudicial, especialmente em viveiros e plantios novos. Os controles devem ser preventivos e ainda são pouco conhecidos. Os produtos indicados mais comumente são os cúpricos e a Kasugamicina, no entanto, os resultados de eficiência não tem sido os desejados.

No presente trabalho objetivou-se estudar a eficiência do Resistance Bac-F no controle da Mancha Aureolada em plantas recém plantadas no campo e verificar possíveis efeitos fisiológicos do produto nas plantas jovens.

O ensaio foi conduzido na Fazenda Experimental da Fundação Procafé em Boa Esperança, MG. A Fazenda encontra-se a 830 metros de altitude, em local sujeito a ventos. A lavoura utilizada para o ensaio é do cultivar Mundo Novo IAC 379-19, plantada em janeiro de 2013, no espaçamento de 3,5 x 0,7 metros, com estande de 4.081 plantas por hectare. Cada parcela foi constituída de quinze plantas, sendo as dez plantas centrais consideradas úteis. As aplicações foram realizadas após a primeira semana de plantio das mudas e repetidas a cada 25 dias. Portanto, foram feitas três aplicações do produto, sendo a primeira aplicação em 25 de janeiro, a segunda aplicação em 21 de fevereiro e a terceira e última aplicação em 01 de abril. Os tratamentos testados foram: 1. Testemunha sem aplicação; 2.Hidróxido de Cobre 1%; 3.Oxicloreto de Cobre 1%; 4.Cuprozebe 1%; 5.Kasumin 2 L/ha; 6.Kasumin 1 L/ha; 7. Resistance Bac-F 4 L/ha; 8.Resistance Bac-F 2 L/ha; 9.Resistance. Bac-F 1 L/ha; 10.Resistance Bac-F 2 L/ha + Cuprozebe 1%. As avaliações foram feitas no mês de maio de 2013 e constaram dos seguintes parâmetros: incidência de doenças (Mancha Aureolada, Cercosporiose e Phoma) e desenvolvimento vegetativo (altura de plantas e número de ramos plagiotrópicos).

Resultados e conclusões:

Os resultados de avaliação das doenças, em maio/13 estão colocados na tabela 1. Verificou-se que todos os tratamentos se comportaram de maneira semelhante para as três doenças em estudo. Houve pequena infecção mesmo nas parcelas da testemunha, sendo que com relação à Mancha Aureolada não houve ataque, provavelmente pelas condições climáticas desfavoráveis, e, por isso, não foi possível detectar a eficiência de controle dos produtos testados. Todos os tratamentos com produtos tiveram comportamento semelhante, sendo que nem mesmo a testemunha, sem tratamento, demonstrou ataques significativos nesse primeiro período de estudo.

Os resultados de avaliação do desenvolvimento vegetativo das plantas jovens estão colocados nas Figuras 1 e 2. Observou-se que as plantas não foram afetadas negativamente por nenhum dos tratamentos realizados. Portanto, não houve efeito fito-tóxico dos produtos em teste.

Nessa fase inicial do estudo, o qual terá prosseguimento, concluiu-se que produtos à base de cobre, de Kasugamicina e o R-BAC F não interferem no crescimento inicial dos cafeeiros. Quanto ao controle de doenças, não foi possível determinar sua eficiência nesse período, devido à baixa ou nula incidência das mesmas.

Tabela 1: Incidência de Cercosporiose, Phoma e Mancha Aureolada na lavoura recém plantada. Boa Esperança, MG, maio 2013.

DOENÇAS OBSERVADAS (número de plantas atacadas)			
TRATAMENTO	Cercosporiose	Phoma	M. Aureolada
Testemunha	5,0	2	0
H. Cobre 1%	2,0	0	0
Ox. Cobre 1%	1,0	0	0
Cuprozebe 1%	4,0	0	0
Kasumin 2 L/ha	1,0	0	0
Kasumin 1 L/ha	3,0	0	0
R. Bac-F 4 L/ha	2,0	0	0
R. Bac-F 2 L/ha	1,0	0	0
R. Bac-F 1 L/ha	1,0	0	0
R. Bac-F 2 L/ha + Cuprozebe	1,0	0	0

Figura 1: Altura média de plantas submetidas aos tratamentos Fitossanitários. Boa Esperança, MG, maio 2013.

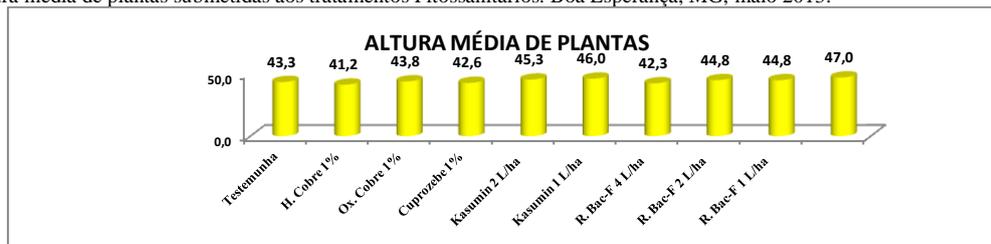


Figura 2: Número médio de ramos plagiotrópicos de plantas submetidas aos tratamentos Fitossanitários. Boa Esperança, MG, maio 2013.

